



O Transporte Ferroviário nas Operações de Socorro

Manuel Velloso/Presidente da Direcção

Desde sempre Portugal tem dado seguimento e utilização da via-férrea, como forma de deslocar forças de socorro e de realizar a evacuação ordenada de feridos e doentes.

A primeira grande acção deste tipo é, sem dúvida, a troca de prisioneiros durante a II Guerra Mundial, onde Portugal, através da sua Sociedade Nacional da Cruz Vermelha (CVP), apoiou o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) na execução da troca de prisioneiros feridos e doentes dos exércitos Aliados ou das Potencias do Eixo e que eram trocados no Cais de Alcântara em Lisboa, entreposto marítimo-ferroviário preparado para o efeito. Uns eram provenientes dos portos do Atlântico e embarcavam em comboios para a Alemanha, acompanhados sempre por pessoal sanitário da CVP e outros, provenientes da Alemanha, igualmente transportados por via-férrea, chegavam a Alcântara para embarcarem em navios-hospitais, com destino aos portos aliados.



Esta acção foi de tal forma eficaz que viria a determinar a criação de um novo comboio sanitário, para, de forma dramática, se proceder ao repatriamento de compatriotas que tinham sofrido um grave acidente ferroviário em Salamanca (Villar de los Álamos), quando regressavam a Portugal a bordo do "Sud-Express" no dia 20 de Dezembro de 1965, a fim de passarem, nas suas terras de origem e com as suas famílias, as Festas Natalícias.

Tratou-se de uma composição organizada conjuntamente pela CVP e pela CP, composta por duas carruagens transformadas em enfermarias móveis, uma carruagem para transporte de cadáveres, duas carruagens para transporte de acompanhantes e passageiros do fatídico comboio, sem ferimentos, sendo que uma era carruagem-restaurante. A composição foi formada e preparada em Lisboa, tendo-se deslocado posteriormente até Salamanca, onde foram embarcados os feridos e acompanhantes e os mortos provocados pelo acidente. Depois de acomodados pelos médicos e enfermeiras que guarneciam o comboio, este regressou a Portugal, dividindo-se na Pampilhosa, de tal forma que, uma das composições regressou a Lisboa e a outra, ligada ao "Rápido" para o Porto, dirigiu-se para o Norte. Entretanto, nas principais estações para onde se dirigiam os nossos compatriotas e onde existiam recursos hospitalares compatíveis com as suas lesões, havia ambulâncias que realizavam o transbordo até eles. Assim, cada um poderia passar em Portugal, perto das suas famílias o Natal de 1965, como era seu desejo.



Em Outubro de 1966 e principalmente em Maio de 1991, a quando das visitas de Suas Santidades os Papas Paulo VI e João Paulo II a Fátima, a CVP e a CP voltaram a organizar comboios sanitários de apoio aos peregrinos, criando estruturas hospitalares móveis na estação de Fátima. Em 1991 a totalidade dos meios de socorro projectados para o Santuário de Fátima, foi feita por via-férrea, utilizando-se plataformas para o transporte da maioria das viaturas.

O sucesso da operação veio a determinar que em 5 de Maio de 1993 (DR Nº 114, II, 17MAI93), tivesse sido celebrado e assinado um protocolo de colaboração entre os então, Serviço Nacional de Protecção Civil, Serviço Nacional de Bombeiros, CVP e CP, para a constituição de uma coluna de socorro ferroviária para combate aos Incêndios Florestais onde, à semelhança do que anteriormente já tinha sido feito, a totalidade dos meios a projectar, quer para combate, quer de apoio e logístico era transportado em plataformas, desembarcando nas estações mais próximas do sinistro.

Tal facto, determinava menor desgaste do material, maior economia de recursos, especialmente energético e os elementos humanos de combate não chegavam depauperados pela deslocação, antes pelo contrário, estavam alimentados, permitindo o seu imediato emprego, logo que chegados ao local do incidente.

É assim, que em 4 de Abril de 2008, data feita a ANAFS, voltou a solicitar o apoio da CP na projecção de forças da ANAFS USAR TEAM, representada por 25 elementos e 3 tons que, a partir de Viana do Castelo participaram no exercício do CRRFRANCE da Nato Response Force, "Loyal Ledger".



Pensamos pois e porque consideramos que todas estas missões de projecção de forças de socorro, se apresentaram em condições extremamente benéficas para o desenrolar da operação, não só determinando um menor desgaste dos meios humanos e materiais à chegada ao local do incidente, como garantindo que o dispositivo se coloque com razoável rapidez próximo do centro das operações (apesar do meio aéreo ser mais rápido, ele não é em Portugal sempre disponível e os recursos de aterragem são sempre menores que os de desembarque ferroviário), o que nos tem levado a propor da viabilidade de um protocolo operacional que permitisse a projecção de forças com o respectivo material e equipamento para qualquer ponto da Península Ibérica, com um grau de prontidão inferior a 12 horas depois do alerta.

20º CEUSAR

Mais uma vez, o CBV de Alcabideche albergou um novo curso e o primeiro deste ano, do nível elementar de USAR. O 20º CEUSAR, com 14 formandos e 7 elementos da ANAFS USAR TEM para treino, suportados inteiramente pela ANAFS, realizou-se no dia 28 de Janeiro e terá sido uns dos mais participados operacionalmente.

ASSEMBLEIA-GERAL DA ANAFS

No próximo dia 18 de Março realizar-se-ão duas Assembleias Gerais Ordinárias, a primeira respeitante á apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas respeitante ao exercício de 2011 e a segunda referente à votação dos Órgãos Sociais da ANAFS para o triénio 2012/2015. As duas reuniões realizar-se-ão na Sede Nacional da ANAFS, com convocação para as 10:00 horas e para as 14:00 horas respectivamente.

5ªs JORNADAS TÉCNICAS DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

Com uma reunião de trabalho, realizada nas instalações do ISLA Leiria, entre a Administradora da UNISLA e Sócia Honorária da ANAFS, Drª. Gorette Gaio e o Presidente da ANAFS, que se encontrava acompanhado pelo Delegado Distrital de Leiria da ANAFS, iniciou-se o planeamento das 5ªs Jornadas Técnicas de Operações de Socorro.

As jornadas, decorrerão a 24 e 25 de Novembro, em Ourém, passando a integrar, na Comissão Executiva e na sua organização a respectiva Câmara Municipal, parceira da ANAFS e abordarão os seguintes temas:

- A GEOMORFOLOGIA NA ACTIVIDADE SISMOTECTÓNICA
- COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS NAS EMERGÊNCIAS MODERNAS
- AS FERRAMENTAS E MECANISMOS NA RESPOSTA DA EMERGÊNCIA EM PORTUGAL
- O REFORÇO E APOIO INTERNACIONAL NAS GRANDES CATÁSTROFES
- A BUSCA CINOTÉCNICA EM AMBIENTE DE CATÁSTROFE
- GRANDES UNIDADES DE RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

OPERAÇÃO “ACONCHEGO”

A Operação “ACONCHEGO” iniciada em 16DEZ2011 e continuada em 20JAN2012 tem sido totalmente suportada pela Conta de Emergência da ANAFS e esta tem recebido o apoio de Sócios e Amigos que têm minorado a sua habitual e permanente fragilidade com donativos em espécie e em materiais e equipamentos.

ESPÉCIE

FUNÇÃO	NOME
Coordenador Chefe	Manuel Velloso
Coordenador de Manutenção	António Pacheco
-	Maria Emília Pacheco
Sócia 98E	Filipa Pacheco
Médica USB/DRC	Mayumi Shimizu
Adjunto Eq. Enfermeiros USAR	Rodrigo Pacheco
Sapador URO	João Alegria
Adjunta de Operações C2	Marinela Velloso
-	Eduardo Silva
-	Paulo Antunes
Coordenador URO	Carlos Castanho
Parceira	APIS
Presidente Fundadores	José Costa-Pereira Paula Cristina Barbosa
Chefe ALFA/USAR	Murilo Lizardo
Tesoureira ANAFS	Patrícia Muñoz
Rec/Soc ALFA/DRC	Otilia Elisabeth
-	Marina Marquez
Sócia 139E	Ana Figueiredo
Sap/Soc ALFA/USAR	Luís Madeira
-	Maria Isabel Cavaleiro
-	Gilberto Girio
Sócia 386I	Maria Carolina Velloso
Sócia 47E	Maria de Fátima Madeira
Coordenadora-Adjunta DRC	Manuela Vaz

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

- JERÓNIMO MARTINS – Distribuição de Produtos de Consumo
- ROCHE Farmacêutica Química, Lda.
- Projecto SMS da TECNIFAR

FORMAÇÃO

8º CURSO BÁSICO DE LÍNGUA GESTUAL ADAPTADO À SAÚDE

31 de Março de 2012 – Lisboa

21º CURSO ELEMENTAR USAR (Urban Search and Rescue)

14 de Abril – CBV Alcabideche

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 919796916 – 917177676

Fax. 216032115

www.anafs.com